

Assistência de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista

Nursing knowledge in the line of care for children with Autism Spectrum Disorder

Conocimientos de enfermería en la línea de atención al niño con Trastorno del Espectro Autista

Recebido: 22/05/2024 | Revisado: 28/05/2024 | Aceitado: 29/05/2024 | Publicado: 31/05/2024

Adriane Nascimento da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4993-9059>

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil

E-mail: adrianecosta740@gmail.com

Andreia Sousa Da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4772-6115>

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil

E-mail: silvasantosandreia08@gmail.com

Enrico Gustavo Mescouto Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5257-0626>

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil

E-mail: gusmescouto@gmail.com

Jéssica Cristie Corrêa Bentes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5459-0300>

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil

E-mail: jessicabentes082@gmail.com

Letícia Tainá Gomes Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4854-2877>

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil

E-mail: leticiaqueirozenfermagem@gmail.com

Resumo

Transtorno do Espectro Autístico (TEA) ou Transtorno Autístico (TA), popularmente conhecido como autismo, têm por característica ser uma síndrome que interfere no neurodesenvolvimento da criança. Objetivo: Analisar na literatura a intervenção de assistência em cuidados de enfermagem com crianças com TEA. Metodologia: Trata-se da realização de uma revisão narrativa de literatura de abordagem qualitativa e de natureza exploratória. Utilizou-se base de dados nas plataformas. Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via PubMed. Determinando o período de 2020 a 2024. Resultados: foram encontradas 35 publicações, após submeter ao critério de inclusão e exclusão, foram identificadas 20 publicações que fazem parte deste estudo. Considerações finais: a assistência de enfermagem, envolvem projeto terapêutico, com terapias específicas, esta síntese resumida da discussão dos autores venha contribuir para o conhecimento das diversas especificidades de assistências que o profissional de saúde, assiste a criança com TEA. se faz necessário habilidade de curso de treinamentos e ações com novos métodos de cuidados, tanto na atenção à saúde como na prática clínica. Os autores, ressaltam em seus estudos a dificuldade de atuação dos enfermeiros nas práticas clínicas.

Palavras-chave: Criança; Enfermagem; TEA.

Abstract

Autistic Spectrum Disorder (ASD) or Autistic Disorder (ED), popularly known as autism, is characterized by being a syndrome that interferes with the child's neurodevelopment. Objective: To analyze the nursing care intervention for children with ASD in the literature. El Trastorno del Espectro Autista (TEA) o Trastorno Autista (TCA), conocido popularmente como autismo, se caracteriza por ser un síndrome que interfiere en el neurodesarrollo del niño. Objetivo: Analizar la intervención de cuidados de enfermería para niños con TEA en la literatura. Methodology: This is a narrative review of literature with a qualitative and exploratory approach. Databases were used on the platforms. Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) via the Virtual Health Library (VHL) and the Online System for Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE) via PubMed. Determining the period from 2020 to 2024. Results: 35 publications were found, after submitting to the inclusion and exclusion criteria, 20 publications that are part of this study were identified. Final considerations: nursing care involves a therapeutic project, with specific therapies. This summary of the authors' discussions contributes to the knowledge of the various specificities of care that the health professional assists the child with ASD. It is necessary to have the ability to train and take action with

new methods of care, both in health care and in clinical practice. In their studies, the authors emphasize the difficulty of nurses in clinical practices.

Keywords: Child; Nursing; TEA.

Resumen

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) o Trastorno Autista (TCA), conocido popularmente como autismo, se caracteriza por ser un síndrome que interfiere en el neurodesarrollo del niño. Objetivo: Analizar en la literatura la intervención de cuidados de enfermería en niños con TEA. Metodología: Se trata de una revisión narrativa de la literatura con un enfoque cualitativo y exploratorio. Se utilizaron bases de datos en las plataformas. Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y el Sistema en Línea de Búsqueda y Análisis de Literatura Médica (MEDLINE) a través de PubMed. Determinando el periodo de 2020 a 2024. Resultados: Se encontraron 35 publicaciones, luego de someterse a los criterios de inclusión y exclusión, se identificaron 20 publicaciones que forman parte de este estudio. Resultados: Se encontraron 35 publicaciones, luego de someterse a los criterios de inclusión y exclusión, se identificaron 20 publicaciones que forman parte de este estudio. Consideraciones finales: los cuidados de enfermería implican un proyecto terapéutico, con terapias específicas. Este resumen de las discusiones de los autores contribuye al conocimiento de las diversas especificidades de la atención que el profesional de la salud asiste al niño con TEA. Es necesario tener la capacidad de formarse y actuar con nuevos métodos de atención, tanto en la atención sanitaria como en la práctica clínica. En sus estudios, los autores enfatizan la dificultad de las enfermeras en las prácticas clínicas.

Palabras clave: Niño; Enfermería; TEA.

1. Introdução

Define-se o Transtorno do Espectro Autista como uma “deficiência crônica do neurodesenvolvimento que têm por característica o comprometimento da interação social, na linguagem e comunicação, padrões repetitivos, restritos e estereotipados de comportamento, interesse e atividades”. Verificou-se nos relatórios do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) que o número de crianças com TEA, vem sofrendo um aumento desde 2018, possuindo uma estimativa de 1 para cada 54 crianças que possuíam 8 anos de idade com TEA. Sendo assim que, foi observado que a estimativa do ano de 2021, compreendeu um aumento da prevalência de 22%, ou seja, 1 para cada 44 crianças a nível global (Magalhães *et al.*, 2022, p. 1).

Pesquisas demonstram que existe mais de 70 milhões de autistas a nível global, dados estes estimados pela Organização das Nações Unidas (ONU) apresentaram 27,2 casos para 10.000 habitantes no país, sendo a maior incidência o sexo masculino diagnosticados e garantidos seus direitos pela Política Nacional de Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, Lei nº 12. 764, de 27 de dezembro de 2012 (Alves *et al.*, 2022).

Quando a criança é inserida para atendimento no sistema público de saúde, cabe aos profissionais da enfermagem juntamente com uma equipe multidisciplinar estabelecerem um diálogo expressivo entre os profissionais e a família para a interação da comunicação a respeito do desenvolvimento da criança (Moraes & Ferreira, 2022).

Crianças atendidas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), possuem alterações neurológicas e psicomotoras de origem genética, biológica e ambiental por meio de investigações e uso de ferramentas (entrevistas e instrumentos validados) que estudam desde a fase da primeira infância, persistindo durante o desenvolvimento biopsicossocial e comportamental da criança. A estatística mostra que, a nível mundial, a estimativa apresenta 1 em cada 88 criança nascidos vivos, apresentam TEA, sendo que um a cada 160 crianças são afetadas por esse transtorno. No entanto, a incidência desse transtorno, vem aumentando de maneira acelerada desde os últimos 50 anos (Carvalho *et al.*, 2022).

O TEA, caracteriza-se pelas diferentes alterações neurológicas e psicomotoras de origem genética, biológica e ambiental por meio de investigações e uso de ferramentas (entrevistas e instrumentos validados) que estudam desde a fase da primeira infância, persistindo durante o desenvolvimento biopsicossocial e comportamental da criança (Carvalho *et al.*, 2022).

As primeiras manifestações de pautas científicas sobre o autismo, são datados na década de 1940, pelo psiquiatra Leo Kanner que, após a publicação de um artigo de sua descoberta sobre um transtorno infantil, passou a denominar de “Distúrbios

autísticos do contato afetivo”. Kenner, separou esse distúrbio da esquizofrenia e do retardo mental, caracterizando-o como uma condição clínica específica. Relata-se ainda que, as causas do autismo ainda se apresentam desconhecidas e possuem características de origem multicausal (Mota *et al.*, 2022).

Para Carvalho *et al.* (2022) caracterizam o TEA, pelos diferentes graus de acometimento como: leve, moderado e grave. A partir disto, a criança com TEA, apresenta comprometimento na interação e na comunicação social com padrões repetitivos e estereotipados e hipersensibilidade a estímulos.

Silva (2022) pontua que as características apresentadas em crianças com TEA, são múltiplas e estão implícitas em diferentes contextos como apresenta de padrões restritivos e repetitivos no comportamento da criança como pode ser observado a repetição do número de rimas, de listas, da leitura do alfabeto que podem lê na ordem correta e inversa podendo ser classificado em dois indícios, ou seja, com o surgimento dos primeiros sintomas que podem aparecer de forma precoce (perceptível nos primeiros meses da criança) ou se manifestar tardiamente (quando aparecem após o primeiro anos de vida) da criança.

O conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre autismo, pode contribuir para o planejamento terapêutico e para a educação em saúde, ajudando a identificar as potencialidades da criança com TEA. Além de, poder auxiliar na dinâmica familiar. Mas, o que se observa são déficit teóricos, ou seja, perpassa a escassez de informações, causando insegurança na prestação de cuidados em enfermagem no qual poderiam ser contornados com a clareza do profissional de enfermagem sobre os sintomas e identificação de casos suspeitos em vista, que o diagnóstico clínico é essencial quando detectado na infância da criança (Montebello *et al.*, 2022).

Para Jerônimo *et al.*, (2023) ressaltam a importância da avaliação clínica, do Projeto Terapêutico Singular (PTS) que visa considerar as particularidades individualizadas da criança e sua família, conduzindo a equipe multiprofissional na orientação de cuidados. Na linha de cuidados de enfermagem, o profissional enfermeiro que atuam no sistema de saúde pública, têm o primeiro contato com crianças, seja na orientação para os pais, durante todo o processo de consultas (Mota *et al.*, (2022)

Diante desse contexto, os enfermeiros que trabalham na linha de assistência em cuidados à criança com TEA, é um profissional da saúde que deve ter especialização em Saúde Mental, sendo que essa especialização pode contribuir para a interpretações das mais diversas características e sintomas que uma criança manifesta. Partindo das contribuições destes dados, nos permite construir a seguinte problemática: Qual a importância da enfermagem na linha de assistência em cuidado com crianças diagnosticadas com TEA?

A partir disto, criou-se duas perguntas norteadoras para que o entendimento seja mais clarificado, temos assim: A enfermagem contribui na linha de cuidados à criança com TEA? Como o enfermeiro contribui na linha de cuidados à criança com TEA?

A relevância desta pesquisa pauta-se na compreensão ampliada da assistência que o profissional enfermeiro direciona a criança com TEA, entendendo suas manifestações clínicas e peculiaridades de cada criança, ajudando na investigação do diagnóstico precoce e enfrentamento da família, dando-lhes o suporte necessário para a resolutividade do problema. Entende-se que muitas vezes a família encontra dificuldades para atender as necessidades de seus filhos com TEA, cabendo ao Enfermeiro ofertar esses cuidados, considerando as características individuais de cada criança. Este estudo, têm contribuições acadêmicas e sociais, uma vez que o estudante da área da saúde irá intensificar seus conhecimentos acerca do assunto e compartilhar as informações com a comunidade promovendo saúde e cuidados a criança com autismo.

O objetivo deste estudo trata-se em conhecer os cuidados de enfermagem direcionados as crianças com transtorno do espectro autista.

2. Metodologia

Este estudo trata de uma revisão narrativa de literatura, que é um tipo específico de estudo relevantes sobre determinado tema, possibilitando a discussão por meio da síntese de dados (Lakatos, 2021). Quanto a abordagem, é considerada qualitativa. De acordo com Santos e Nascimento (2021) a pesquisa qualitativa lida com interpretações de fenômenos sociais. A natureza exploratória, fornece uma visão geral sobre determinado fenômeno, visto que, na fase preliminar, se faz necessário, o levantamento de informações.

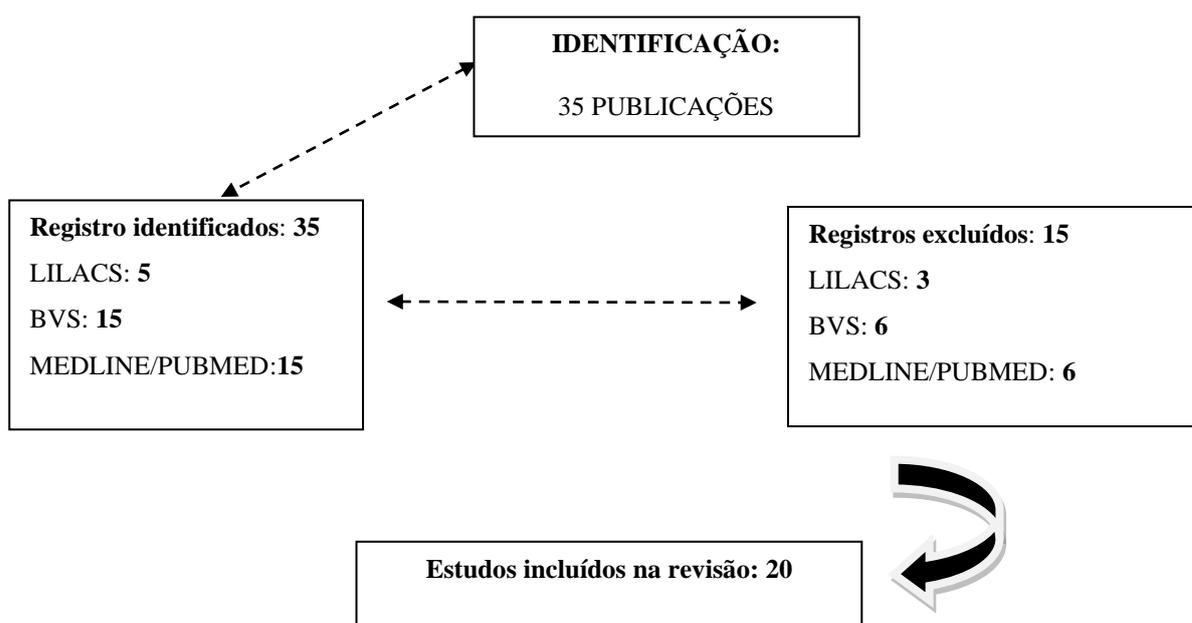
O levantamento de dados, partiu da utilização de descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Criança; Enfermagem; TEA, que foram analisados individualmente ou cruzados, utilizando o operador booleano “AND” e “OR” – Criança “AND” Enfermagem “OR” TEA “OR”. Foram selecionados, os que se aproximavam a temática.

Utilizou-se a bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via PubMed. Determinando o período de 2020 a 2024.

Critério de Inclusão e critério de exclusão. No critério de inclusão, foram demarcados o período das publicações 2020 a 2024, limitou-se a língua portuguesa e estudos de crianças com TEA. Obedecendo o critério de exclusão, foram excluídas as publicações que tratam de TEA em adultos, que estavam fora do período demarcado de 2020 a 2024, publicações que não tivessem pelo menos um dos descritores selecionados.

Para evidenciar o instrumento para a coleta de dados, colheu-se dados de publicações primárias e secundárias, que gerou o Quadro 1, contendo autor e ano de publicação, objetivos e delineamento da pesquisa. Na busca inicial, foram identificadas 35 publicações que após observar se havia pelo menos um dos descritores, leitura dos resumos se continham o objetivo e resultados. A partir disto foram excluídas 15 publicações. Como mostra, a Figura 1, fluxograma da identificação das publicações na base de dados. Dando prosseguimento, foi apresentado uma síntese das principais discussões dos autores consultados na literatura.

Figura 1 - Fluxograma da identificação das publicações na base de dados.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2024).

3. Resultados e Discussão

Para compor os resultados dos estudos incluídos na Revisão Narrativa da literatura, utilizou-se de 20 publicações que foram caracterizadas quanto ao autor/ano, objetivos e delineamento da pesquisa. De acordo com o, Quadro 1.

Quadro 1 – Resultados dos estudos incluídos na revisão narrativa.

AUTOR/ANO	OBJETIVOS	DELINEAMENTO DA PESQUISA
Almeida <i>et al.</i> , (2023)	Descrever a atuação dos enfermeiros na assistência da saúde da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Revisão integrativa da literatura.
Alves <i>et al.</i> , (2022)	Identificar a assistência de enfermagem diante do Transtorno do Espectro Autístico e seus cuidadores	Revisão integrativa da literatura.
Carvalho; Sousa & Azevedo (2022)	Analisar a assistência do enfermeiro à criança com sintomas ou diagnosticada com autismo.	Revisão integrativa da literatura.
Freitas <i>et al.</i> , (2023)	Descrever os desafios enfrentados pela enfermagem no atendimento às famílias com crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista	Revisão Narrativa
Jerônimo <i>et al.</i> , (2023)	Apreender a representação de Enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.	Qualitativa, exploratória, descritiva.
Lakatos (2021)	Introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional.	Não identificado
Magalhães <i>et al.</i> , (2022)	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.	Exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.
Magalhães <i>et al.</i> , (2020)	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista.	Revisão Integrativa.
Mota <i>et al.</i> , (2022)	Descrever as principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA).	Revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e exploratória.
Moraes & Ferreira (2022)	Analisar a atuação da Enfermagem no cuidado aos pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), na infância.	Revisão de Literatura.
Montebello <i>et al.</i> , (2022)	Cobrir lacunas curriculares.	Relato de Experiência
Moura & Tonon (2022)	Descrever o papel do enfermeiro na assistência de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, além de conceitualizar o Transtorno do Espectro Autista, apresentando o papel do enfermeiro para o tratamento da TEA nos últimos 5 anos	Revisão Bibliográfica.
Oliveira (2023)	Analisar a produção científica disponibilizada sobre a assistência de enfermagem à criança do espectro autista.	Revisão integrativa de natureza descritiva, e de abordagem qualitativa.
Oliveira <i>et al.</i> , (2022)	Avaliar o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem as crianças com transtorno do espectro do autismo.	Revisão integrativa da literatura.
Ribas & Alves (2020)	O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano	Revisão Bibliográfica
Santos & Nascimento (2021)	Apresentar o material intitulado Metodologia Científica: a pesquisa científica como compreensão da realidade.	Não identificado
Santos & Carvalho (2023)	Analisar a evolução temporal das publicações científicas sobre cuidados de enfermagem a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificando os principais marcos e áreas de crescimento nessa pesquisa	Delineados foi a bibliometria.

Silva (2022)	Analisar como é feita a assistência de enfermagem prestada à criança autista e seus familiares	Pesquisa Bibliográfica
Sousa <i>et al.</i> , (2020)	Reunir, avaliar e sintetizar o conhecimento sobre transtorno de Espectro Autista (TEA).	Revisão Integrativa
Souza & Passos (2022)	Analisar os conhecimentos técnicos dos enfermeiros no atendimento a crianças com transtorno de espectro autista, criando estratégias voltadas a minimizar os impactos que a doença traz ao paciente e seus familiares, para que elas deixem de lado crenças errôneas e não desgastem com culpas desnecessárias e sem propósitos e, com isso, tornem adultos conscientes	Revisão Integrativa

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2024).

Apresenta-se as principais discussões dos autores na linha de cuidados em enfermagem, para isto, foram analisados oito trabalhos que, identificou a importância da equipe de saúde, ou seja, faz referência ao enfermeiro, em relação a orientação do autocuidado em fase do atendimento das consultas, por fazer o primeiro contato com a criança com TEA e a família, realizando assim a triagem, de forma que pode identificar precocemente sinais e sintomas do transtorno. Logo, a assistência seja ela acolhedora, de apoio, holística e ética (Mota *et al.*, 2022).

De acordo com os estudos de Oliveira (2023) a assistência de enfermagem à criança com TEA, se faz de extrema importância, a partir da compreensão do cuidado em saúde, o profissional de saúde, não só contribui com a identificação de sinais e sintomas para o diagnóstico, mas passa a contribuir quando não se mede uma escuta qualificada, na prestação da assistência holística, no acompanhamento e observações comportamentais nas consultas.

Os autores Alves *et al.*, (2022) descrevem que durante a consulta de enfermagem, o enfermeiro avalia o desenvolvimento da criança, utiliza-se da percepção, identificando de forma precoce a criança com TEA. De modo, que o enfermeiro em sua atuação detecta alterações disfuncionais no momento do exame físico, podendo orientar a família e traçar planos de intervenções e cuidados para auxiliar no diagnóstico preciso.

Carvalho *et al.* (2022, p. 7) compreendem, as contribuições dos enfermeiros na possibilidade de construção precoce do diagnóstico de crianças com TEA. Sabe-se que, ao momento do diagnóstico que é considerado complexo, podem vir causar alterações na rotina familiar e mudanças na vida da criança com TEA. Além disso, o enfermeiro possui instrumentos que podem auxiliar na identificação do TEA “recomendada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, trata-se da Escala *Modified Checklist for Autism in Toddlers* (M-CHAT)”. Esse instrumento, não é padronizado da equipe de saúde, cada profissional, têm autonomia para escolher a linha de cuidados que vai utilizar para a identificação precoce da criança com TEA, nas consultas.

Freitas *et al.*, (2023) apontam que o profissional de enfermagem, sempre estão na linha de frente, acompanhando a criança com TEA nas primeiras consultas, a atenção do enfermeiro é atenção aos primeiros sinais do autismo, tomando a direção com ações específicas e precoce para minimizar os sintomas e obter resultados positivos.

Posto a isto, Moura e Tonon (2022) e Magalhães *et al.*, (2022) levantaram os principais problemas, desde a complexidade do diagnóstico e a intervenção da enfermagem, considerando o autocuidado, a alimentação estendendo a estratégias para todos os membros familiares, não somente atenção a criança com TEA.

Nesta perspectiva, Moraes e Ferreira (2022) afirmam que, o profissional de enfermagem é o elo do diálogo entre a equipe multidisciplinar e a família, servindo de mediador do ato de cuidados em saúde, possibilitando mudanças no cotidiano da família para proporcionar o bem-estar. Assim, o enfermeiro estabelece a comunicação efetiva, desenvolvendo ações de reabilitação, apoiando a criança com TEA, nas mais diversas habilidades, capacidade e limitações.

Nas contribuições de Montebello *et al.*, (2022) sinalizam a importância de discutir essa temática pelos profissionais de saúde, muito embora, a contribuição de se desenvolver um planejamento terapêutico para a criança com TEA em educação em

saúde e ajudar na potencialidade da criança.

Sousa *et al.*, (2020) e Silva (2022) expõem sobre a assistência prestada a criança com TEA e seus familiares. Destacando a importância do enfermeiro, está na linha de cuidados. Faz uma crítica que teve tempos que o profissional de enfermagem era somente visto pelas habilidades de enfermagem no cuidado de pacientes psiquiátricos, ou seja, sua atuação estava relacionada aos cuidados de indivíduos “insanos”. Pontuando que, a atuação do enfermeiro deve pautar-se em todas as áreas práticas de enfermagem como a forma de cuidar e o acolhimento tanto para a criança com TEA e sua família.

Jerônimo *et al.*, (2023) no âmbito da saúde, os autores, descrevem que os enfermeiros podem contribuir na identificação de sinais e sintomas de criança com TEA em serviços de Atenção Básica, considera-se que os enfermeiros, desenvolvam estratégias de cuidados especializados como as práticas comunicativas e reabilitação psicossocial. Além disso, foi levantado que os enfermeiros, têm a uma perspectiva de se preocuparem com a continuação da assistência, ressaltando a importância de se fazer um projeto terapêutico.

Para Oliveira *et al.*, (2022) a assistência de enfermagem, envolvem projeto terapêutico, com terapias específicas como a do método ABA que são estratégias de ensino e aprendizagem para as crianças com TEA, esse método não é somente para ser desenvolvido na escola em sala de aula. Mas, para ser aplicado nas situações do cotidiano da criança.

Santos e Carvalho (2023) referem o delineamento da bibliometria, destacando a importância de profissional de enfermagem ter conhecimento do TEA, para que possa assistir a criança se adequando a sua atuação, em vista da possibilidade de identificar o diagnóstico pela facilitação de sinais nas consultas. Exigindo do enfermeiro habilidades, estratégias e acompanhamento no ato de cuidar.

Magalhães *et al.* (2020) observaram que, a assistência de enfermagem a criança com TEA, é fundamental por possibilitar o processo de cuidados, tendo uma visão das dificuldades oral, o profissional de enfermagem, têm que ter um olhar para além do visível, objetivando um cuidado qualificado e o desenvolvimento de orientações para com a família e a criança com TEA.

Almeida *et al.*, (2023) discorrem sobre o acompanhamento do enfermeiro frente aos problemas desfavoráveis, enfrentados pela família e pela criança com TEA, como o preconceito que ainda está enraizado na sociedade, até mesmo por falta de conhecimento do que é uma criança com TEA. Logo, alguns profissionais, não estão preparados para lidar com essa situação e acabam estagnando profissionalmente, o que deveriam construir um conhecimento da atuação do enfermeiro na assistência, contribuindo com o diagnóstico, identificando as fragilidades e proporcionando o bem-estar para a criança e sua família.

Por fim, Ribas e Alves (2020) e Souza e Passos (2022) compreendem que a assistência do enfermeiro para crianças com TEA, se faz necessário habilidade de curso de treinamentos e ações com novos métodos de cuidados, tanto na atenção à saúde como na prática clínica. Os autores, ressaltam em seus estudos a dificuldade de atuação dos enfermeiros nas práticas clínicas.

4. Considerações Finais

Diante das discussões dos autores, verificou-se que o objetivo proposto foi alcançado de forma positiva. Nas observações das discussões, os autores afirmaram que os profissionais de saúde, os enfermeiros, estão na linha de frente ao atendimento das crianças. A partir disto, esses profissionais, são os primeiros a identificarem os sintomas e sinais que uma criança dar quando possui o TEA.

Quando foi abordado sobre a assistência da enfermagem para as crianças com TEA, os autores foram unânimes em relação a escuta, orientação, educação e a linha de cuidados. Além disso, foi mencionado que os profissionais de enfermagem

podem desenvolver estratégias e a utilização de novos métodos para que a criança com TEA, supere as suas dificuldades, limitações e alcance a autonomia.

Verificou-se que, a assistência da enfermagem, não é especificamente para a criança. Mas, deve envolver toda a família para que possam dar suporte para a criança com TEA, auxiliando durante todo o seu cotidiano, lhe proporcionando o bem-estar e qualidade de vida.

Desta forma, a assistência de enfermagem, vai muito além do somente cuidar. Envolve estratégias de cuidados especializados como as práticas comunicativas e reabilitação psicossocial, objetivando um cuidado qualificado e o desenvolvimento de orientações para com a família e a criança com TEA.

Sugere-se, que esta pesquisa venha contribuir com informações pertinentes a assistência da enfermagem em relação as crianças com TEA. Além disso, que essa pesquisa se direcione a esclarecer dúvidas e dê suporte para acadêmicos de enfermagem, no processo do desenvolvimento do saber científico e futuramente este conhecimento fará partes das diversas especificidades de assistências como futuros profissionais de saúde ao assistir uma criança com TEA.

Referências

- Almeida, P. B. A. Costa, L. P. Torres, V. G. S. Guerreiro, T. S. B. (2023). O Profissional da Enfermagem Frente a Assistência na Saúde da Criança com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão Bibliográfica. *Ciência da Saúde – Revista FT*. 27122. <https://revistaft.com.br/o-profissional-da-enfermagem-frente-a-assistencia-na-saude-da-crianca-com-transtorno-do-espectro-autista-uma-revisao-bibliografica/>.
- Alves, P. E. S. S. Pereira, A. F. O. Neves, N. A. V. Lima, K. R. C. et al. (2022). Assistência de enfermagem diante do transtorno autístico: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 11(15). 1-9. 10.33448/rsd-v11i15.34281 https://www.researchgate.net/publication/365363228_Assistencia_de_enfermagem_diante_do_transtorno_autistico_Revisao_integrativa
- Carvalho, A. S. Sousa, M. G. D. & Azevedo, F. H. C. (2022). Assistência em Enfermagem a Crianças com Autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022. *Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, 3(6), e361523. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1523>
- Freitas, C. M. S. Sousa, E. Alves, E. R. Silva, K. P. Rocha, L. S. Brito, L. P. Lima, M. R. Taveira, R. C. M. Souza, S. R. S. Jurema, H. C. et al. (2023). Desafios enfrentados pela enfermagem no atendimento às famílias com crianças portadoras do transtorno do espectro autista. *Open Science Research XI - Editora Científica*. ISBN 978-65-5360-350-9. 11.
- Jerônimo, T. G. Z. Mazzaia, M. C. Viana J. M. Cristofolini, D. M. et al., (2023). Assistência do Enfermeiro (a) a Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. *Acta. Paul Enferm*. 36 <https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/>
- Lakatos, E. M. (2021). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Ed. Atlas.
- Magalhães, J. M. Sousa, G. R. P. Santos, D. S. Costa, T. K. S. L. Gomes, T. M. D. Rêgo Neta, M. M. Alencar, D. de C. et al. (2022). Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem em Crianças com Transtorno do Espectro Autista: perspectiva para o autocuidado. *Revista Baiana De Enfermagem - RBE*. 36(2). 1-10. <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44858> <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44858>
- Magalhães, J. M. Lima, F. S. V. Silva, F. R. O. Rodrigues, A. B. M. Gomes, A. V. et al. (2020). Assistência de Enfermagem à Criança Autista: revisão integrativa. *Enferm. Glob*. 19(58).
- Mota, M. V. S. Mesquita, G. C. Silva, A. L. A. Silva, N. M. Sousa, G. C. et al. (2022). Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 46(3). 314-326 <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3746>.
- Moraes, A. S. & Ferreira, T. V. (2022). Atuação da Enfermagem Frente ao Autismo Infantil. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*. 1. 1-17. https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/779_atuacao_da_enfermagem_frente_ao_autismo_infantil.pdf.
- Montebello, G. Oliveira, A. L. F. Souza, E. G. Almeida, G. N. Oliveira, G. S. Galdino Júnior, H. et al. (2022). Autismo como Pauta do Grupo Pet Enfermagem: complementando a formação acadêmica. *Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial*. Três Lagoas/MS. 4(4).
- Moura, V. M. & Tonon, T. C. A. (2022). O papel do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista. *Research, Society and Development*. 11(15). e418111537551
- Oliveira, M. J. A. (2023). Assistência de Enfermagem à Criança do Espectro Autista: uma revisão de literatura. Centro Universitário Douro Leão Sampaio. Curso de Graduação de Enfermagem. Juazeiro do Norte: CE.
- Oliveira, G. S. Rodrigues, K. M. Félix, K. C. Lima, C. F. Costa, C. E. R. Sousa, E. A. B. P. et al. (2022). Conduta do enfermeiro no atendimento e acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo –TEA. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba. 8(12). 80459-80472.
- Ribas, L. B. & Alves, M. (2020). O Cuidado de Enfermagem a Criança com Transtorno do Espectro Autista: um desafio no cotidiano. *Revista Pró-UniverSUS* 11(1):74-79.

Santos, M.A. & Nascimento, G. N. L. (2021). *Metodologia Científica da Pesquisa: a pesquisa como uma compreensão da realidade*. Programa de Mestrado em Ciência da Saúde. Palmas: TO.

Santos, R. K. A & Carvalho, R. S. (2023). cuidados de enfermagem à crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma análise bibliométrica. *Ciência da Saúde – Revista Ft*. 27(129). 1-10.

Silva, E. F. (2022). *A Assistência de Enfermagem Prestada à Criança Autista e seus Familiares*. Centro Universitário Atenas. Paracatu. http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/1/5/A_ASSISTÊNCIA_DE_ENFERMAGEM_PRESTADA_A_CRIANCA_AUTISTA_E_S_EUS_FAMILIARES_2022.pdf

Sousa, R. Mesquita, E. T. S. Alves, E. N. S. Pereira, K. M. B. Cardoso, L. S. P. et al. (2020). A Assistência de Enfermagem Prestada à Criança Autista. *Saúde em Foco – temas Contemporâneos*. 1. 15-22. <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200700710.pdf>.

Souza, V. G. S. & Passos, S. G. (2022). O Conhecimento Técnico dos Enfermeiros no Atendimento a Crianças com Transtorno de Espectro Autista. *Revista JRH de Estudos Acadêmicos*. 5(10). <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200700710.pdf>.